

# MISSÕES POPULARES

## I. EVANGELIZAR HOJE

### 1. A REALIDADE DAS NOSSAS PARÓQUIAS

Difícilmente poderemos negar que estamos ancorados numa pastoral de "conservação". Talvez admitamos, a nível teórico, que os tempos da cristandade já passaram. Mas, na prática, movemo-nos num estilo e com uns métodos herdados que, de fato, nos centram, quase exclusivamente, no culto e na administração dos sacramentos. E dificilmente chegamos aos afastados.

Em cada paróquia existe uma pequena minoria de incondicionais que vivem a fé com sentido eclesial e com certo compromisso apostólico. É de entre eles que costumam sair os que estão mais ou menos comprometidos nas ações intra-eclesiais. A seguir a esses, vem um certo círculo maior de praticantes, embora reduzido em relação ao conjunto paroquial: são os fiéis da missa dominical. Segue-se, depois, um terceiro setor, que podemos chamar de afastados passivos: são os praticantes esporádicos, que se chegam à paróquia por ocasião do batismo dos filhos, do casamento ou da morte de um familiar. E estão depois os afastados de todo, os afastados ativos: aqueles que nunca chegaram a crer, os que se afastaram por qualquer motivo, os que se consideram contrários à fé, os que militam contra a Igreja...

Cada dia são mais os indiferentes, os afastados, os jovens e até as crianças que não contam com Deus nem com a Igreja. O Evangelho chega apenas a uns poucos, aos de sempre. E assim a nossa Igreja, a Igreja de Deus, não avança; pelo contrário, adormece e arrefece. A nossa pastoral chegará a mais de vinte por cento da população das nossas paróquias?

O que parece indiscutível é a inadequação da nossa pastoral de cristandade à realidade de descristianização em que vivemos.

### 2. NECESSIDADE DE EVANGELIZAR, HOJE

Nas presentes circunstâncias, já ninguém deveria duvidar disto: é *urgente evangelizar as nossas gentes*, que receberam o batismo, mas não conhecem, de fato, a mensagem cristã e vivem como pagãos, ou se afastaram. A progressiva descristianização, com novas situações culturais e sociais, está a reclamar para elas uma nova síntese entre fé e vida.

Já em 1977, Paulo VI se atreveu a diagnosticar, com palavras duras e radicais: "O nosso tempo tem necessidade de reempreender a construção da Igreja, quase psicológica e pastoralmente, como se começasse de novo, a partir de zero, a regenerar-se, por assim dizer» (*Audiência Geral*, 4 de Agosto).

É urgente propor-nos uma *evangelização*: apresentar o «primeiro anúncio» do Evangelho, a frescura da Boa Nova que cause impacto e que provoque a conversão e a decisão da fé em Jesus Cristo.

Esta é uma ação pastoral *premente na nossa Igreja*. É preciso recuperar, nas nossas comunidades cristãs, sacerdotes e fiéis, o cariz missionário, como essencial e irrenunciável. Não podemos continuar instalados na pura inércia de uma pastoral de conservação. O que temos é de pôr em jogo a dinâmica que vai da «comunhão» à «missão», como o indica João Paulo II na *Christifideles Laici*. Portanto, "não se trata de esquecer nem relativizar a pastoral quotidiana, mas de retomar o espírito e cariz missionário".

Não será a *evangelização a tarefa permanente* da Igreja, exigida pela sua própria natureza, no sentido indicado por Paulo VI: «*Isto quer dizer que a Igreja*

*sempre tem necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar a sua frescura, o seu impulso e a sua força para anunciar o Evangelho»* (EN, 15)? Não será esse o convite mais reiterado do Magistério da Igreja, desde o Decreto conciliar *Apostolicam actuositatem* até à *Tertio millenio adveniente*, passando pela *Evangelii nuntiandi*, de Paulo VI, e pela *Christifideles laici*, de João Paulo II?

Não nos estará a passar “a hora” da nova evangelização, que já soou no próprio momento em que apareceram novos modelos de sociedades e de culturas?

### **3. UM NOVO ESTILO DE MISSÃO**

É evidente que se precisa de um novo estilo de missão.

O Concílio Vaticano II e as orientações pastorais no pós-Concílio, as profundas transformações políticas, sociais e culturais, exigiam outro tipo de missão para o povo. O fenómeno dos afastados, a situação de descrença cada vez mais aguda, o afastamento da fé por parte das grandes maiorias, o decréscimo da prática dominical, o aumento de católicos não praticantes, a perda de valores éticos, ... foi pondo, cada dia, mais claro que estamos num mundo a precisar, mais do que nunca, de um novo anúncio do Evangelho.

Perante esta situação, as respostas pastorais tinham que se decantar pela linha da EVANGELIZAÇÃO.

A partir daí, a Missão Popular submeteu-se a um processo de revisão e atualização nos modos de propor, nas estratégias e métodos. Esse processo de revisão e atualização parte dos seguintes pressupostos:

- A Missão Popular é uma ação pastoral extraordinária que surge como ajuda à pastoral ordinária.
- É a Comunidade Paroquial que se põe em estado de missão. É ela a protagonista de todas as ações. Os missionários são colaboradores especializados da comunidade.
- A Missão Popular não é simplesmente um acto pontual, isolado e extraordinário de pastoral evangelizadora. É, antes, um projeto concebido em forma de processo com três etapas bem definidas: pré-missão, missão e pós-missão, que ocupa vários anos de trabalho missionário.

**Estamos conscientes de que se utilizam, na Congregação, vários métodos de Missão Popular, respondendo, assim, às tradições particulares e às diversas maneiras de viver e de exprimir a fé em cada lugar em que está presente. Apresentamos aqui o método de missão adaptado após o Concílio Vaticano II e que se utiliza sobretudo na Europa Sul e na América Latina; e fazemo-lo conscientes de que pode proporcionar pistas e orientações novas noutras regiões onde se encontra presente a nossa Congregação.**

## **II. MISSÃO POPULAR**

A Missão Popular é um tempo forte de evangelização extraordinária, durante o qual a comunidade, ajudada pelos missionários, se auto-evangeliza, fortalecendo a experiência cristã da mesma comunidade, promovendo o nascimento de grupos de catequese de adultos, ajudando a estabelecer caminhos de aproximação aos afastados, potenciando, assim, o projeto pastoral da própria comunidade.

Por conseguinte, os objetivos gerais desta ação missionária são:

- *Estimular os praticantes.* Provocar nos membros da comunidade paroquial um encontro forte com os outros cristãos e com a Palavra de Deus, para que esse encontro os fortaleça e renove na sua vida de fé.

- *Detectar novos colaboradores.* Ajudar a que cada membro da comunidade descubra qual o seu lugar de responsabilidade e de serviço na comunidade e no bairro.

- *Aproximação aos afastados.* A comunidade paroquial sai ao encontro dos que se afastaram da fé ou deixaram a prática religiosa, para estabelecer um diálogo a partir do Evangelho.

- *Dar início a grupos de formação na fé.* É a grande lacuna da maioria dos nossos cristãos, à qual se procura dar resposta com o lançamento das Assembleias Familiares, durante a Missão, e, posteriormente, com a catequese de adultos.

A estes objetivos gerais, cada paróquia deverá acrescentar os objetivos particulares que se propôs no seu próprio projeto pastoral.

O processo de missão tem três etapas que designamos com os nomes de:

- PRÉ-MISSÃO
- MISSÃO
- PÓS-MISSÃO.

## **1. A PRÉ-MISSÃO**

O seu sentido explícito é o de preparar a missão propriamente dita, mas também pode ser entendida como a missão aos mais próximos, a fim de os converter em agentes de evangelização. Para isso, desempenha um papel muito importante a formação de agentes.

### **OBJETIVOS da Pré-missão**

1. Suscitar e formar adequadamente agentes de evangelização entre os mais próximos, a todos os níveis, com vistas às ações que se devem levar a cabo na pré-missão, na missão e na pós-missão. Vão ser eles os protagonistas da ação missionária.

2. Convocar "todo o povo". Este vai ser o principal destinatário da ação missionária: Anúncio da missão, visitas às casas, propaganda, convocatórias para os diversos atos da missão, etc. ...

3. Preparar o tempo forte da missão para que, quando este chegar, tudo esteja pronto: estudo da realidade que se vai missionar, oferta de casas suficientes para a celebração das Assembleias Familiares, animadores ou animadoras das mesmas, lista de doentes a visitar, logística, etc...

Durante o tempo da pré-missão, é costume fazer-se estas AÇÕES ou dar estes passos:

1. Aprovação da Missão: Sacerdotes e Conselho Paroquial.
2. Informação às "forças vivas" de Pastoral.
3. Anúncio a toda a Paróquia.
4. PREPARAÇÃO DA MISSÃO:
  - 4.1 Formação de Agentes de Pastoral para a missão: Adultos, APJs (Agentes de Pastoral juvenil) e Casais

- 4.2 Visitas às casas:
  - Preparação de Visitadores familiares
  - Realização das visitas
  - Avaliação
- 4.3. Análise da realidade
- 4.4 Confecção da propaganda
- 4.5 Confecção do próprio desenho de Missão paroquial
- 4.6 Oferta de casas para as Assembleias Familiares Cristãs
- 4.7 Oferta de animadores para as Assembleias F. C.
- 4.8 Lista de doentes que se devem visitar
- 4.9 Ultimeiros pormenores

### **RAZÃO destas ações:**

*Aprovação do processo de missão* por parte da equipa sacerdotal e do Conselho Paroquial. Este tipo de missão não se pode fazer sem o consentimento e compromisso dos leigos.

*Anúncio da missão às "forças vivas"* ou grupos já formados, donde deverá sair um número significativo de agentes de pastoral.

*Anúncio da missão ao povo cristão:* geralmente aos que são assíduos e praticantes da Eucaristia dominical, tendo em vista dois objetivos: primeiro, para que estejam informados do que se vai fazer; depois, para que aumente o número de possíveis agentes de pastoral ou colaboradores do processo missionário.

*Formação de agentes de pastoral* a nível de *adultos* e, onde for possível, de *jovens* e *casais*. Estes agentes, em conjunto com a equipa sacerdotal e com os missionários, são os que mais adiante farão diversas ações que se necessitam na pré-missão como seja: visitar os lares da paróquia, realizar o estudo da realidade, oferecer-se como animadores, entrar em contacto com casais, crianças, pré-adolescentes, pessoas e grupos de terceira idade, doentes, etc... com vistas à missão. Estes são os que vão garantir melhor a continuidade dos frutos na pós-missão. Mas, antes, têm que formar-se, estudando vários temas que os ajudem a compreender melhor a fé e o seu compromisso missionário. Está bem claro que, para que a comunidade paroquial se auto-evangelize, são precisos missionários de dentro da comunidade; e, para isso, antes vamos formá-los como tais com a assessoria dos missionários que vêm de fora. Nas povoações pequenas, esta formação deve fazer-se a nível do arceprelado.

*Campanha de oração pelo fruto da missão*, reconhecendo que o principal agente é o Espírito do Senhor e que tudo vai ser obra sua.

*Visitas às casas de família:* é importante para se poder chegar ao maior número de pessoas possível, aos não praticantes, aos afastados, aos indiferentes, de uma maneira mais pessoal. É um bom modo de anunciar a missão às pessoas que não frequentam os sacramentos, rompendo o círculo vicioso de nos sentirmos bem no templo ou nas dependências paroquiais, esquecendo-nos que o nosso apostolado também está na rua, nas casas, lá onde vive a gente, onde trabalha, onde se diverte... É aí que se joga o nosso desafio missionário-evangelizador. Antes de se fazerem as visitas, costuma haver muito medo e deve-se superar preconceitos sobre o que dirão, sobre o respeito humano, sobre a privacidade, etc... Mas sabemos, por experiência, que as visitas nos lançam para a frente, nos curtem e nos tiram o medo de testemunhar a nossa fé fora

dos ambientes religiosos. Nas visitas é conveniente contar com “enlaces” que possibilitem o trabalho. É costume fazer-se duas visitas antes da Missão:

- Uma para anunciar a missão e convidar para que participem nela.
- Outra para procurar e seleccionar casas suficientes para o funcionamento das Assembleias Familiares.

Este trabalho é de extrema importância, e deve-se ter em conta critérios que garantam a convocatória e a continuidade.

Em cada uma das visitas deve-se explicar o que significam as Assembleias, quais os seus objectivos, como se fazem, que materiais se deve levar, que papel desempenham, que compromissos assumem as pessoas que oferecem as casas, etc.. É aconselhável que estas visitas comecem depois de os visitantes terem recebido alguns temas de formação; desse modo, vão melhor preparados e motivados.

*Estudo da realidade que se vai missionar* feito pelos próprios agentes, visitantes e equipa sacerdotal, assessorados pelos missionários. Todos eles são os primeiros interessados em melhorar as coisas e responder evangelicamente aos desafios que surjam mediante a acção missionária. O estudo da realidade servirá, entre outras coisas, para elaborar e adaptar o projecto da missão à realidade paroquial.

Finalmente, *preparar e realizar outros pormenores*: Propaganda (cartazes, folhas volantes, convites...), homilias que exortem à corresponsabilidade na evangelização e animando todos os paroquianos a participarem na missão; listas de doentes que se devem visitar durante a missão; listas das casas oferecidas para as Assembleias; listas dos animadores, etc....

A Pré-missão costuma durar entre alguns meses e um ano, dependendo da situação de cada paróquia e de a missão se realizar em zona rural ou em cidade. A Pré-missão é tão importante que os missionários costumam dizer: “Missão bem preparada é missão bem realizada”. No que diz respeito ao tempo de preparação, deve-se guardar um justo equilíbrio: nem longo demais, para que os agentes não se cansem, nem curto demais, que não permita preparar convenientemente o acontecimento da missão. O critério fundamental é que a paróquia esteja bem preparada; senão é aconselhável alongar a Pré-missão.

**Nota:** Em todo o processo missionário há permanentemente uma assessoria por parte das equipas missionárias. Os missionários, como especialistas ou técnicos, vão guiar-nos adequadamente, e de modo particular sempre que for necessário dar um passo novo. Vão consultar-nos quando houver alguma dificuldade ou alguma adaptação do método à realidade concreta. Basta depositar confiança neles. O projecto missionário é um projecto sério e bem articulado, que se vai realizando pouco a pouco, passo a passo.

## **2. A MISSÃO**

É o “tempo forte de evangelização”. Nas cidades costuma durar, ordinariamente, duas ou três semanas com três dias de preparação, e uma semana ou dez dias em paróquias rurais com uma população não superior a 600 habitantes.

Pressupondo que se trata de uma missão com a duração de duas semanas e três dias de preparação, é costume seguir este esquema:

PREPARAÇÃO IMEDIATA (os primeiros 3 dias):

- Chegada dos missionários
- Preparação dos "Donos das casas"
- Preparação dos "Animadores"
- Convocatória aos Grupos de:
  - Crianças
  - Jovens (próximos ou APJs)
  - Terceira Idade
- Ultimeiros pormenores.

#### SEMANA DAS ASSEMBLEIAS FAMILIARES

- Escola de oração
- Eucaristias missionárias
- Visitas aos doentes
- Encontro com as crianças
- Encontro com os da Terceira Idade
- Reuniões nas casas: ASSEMBLEIAS FAMILIARES CRISTÃS
- Preparação dos animadores.

#### SEMANA DA PALAVRA

- Escola de oração
- Eucaristias missionárias
- Visita aos doentes
- Confissões e consultas
- Encontro missionário com os pré-adolescentes
- Celebração missionária com TODA a comunidade cristã
- Encontro missionário com os jovens
- Encontro missionário com os casais

#### COMPROMISSOS DE CONTINUIDADE

**Nota:** Nas povoações rurais de menos de 600 habitantes, além dos três dias de preparação, podem ter-se três dias de Assembleias e três de pregação. Ou, então, também cinco dias de Assembleias e cinco de pregação.

#### **OBJETIVOS dos três primeiros dias**

1. Tomar contacto com a realidade por parte dos missionários que chegam de fora. Portanto, devem verificar o que está preparado e o que falta por preparar. Devem partir do que existe e devem procurar remediar, na medida do possível e em conjunto com a equipa sacerdotal, as deficiências que houver na hora de dar a missão.
2. Assegurar, no que humanamente for possível, o bom funcionamento das Assembleias Familiares: preparando convenientemente os agentes que vão intervir, tanto os Animadores como os donos das casas, e convidando o povo cristão a participar nelas.
3. Fazer a convocatória aos grupos que irão ter encontros especiais de missão na semana seguinte.

## **OBJETIVOS da Semana das Assembleias Familiares**

1. Fazer a experiência de meditar, dialogar e discernir a realidade humana à luz da Palavra de Deus, em pequenos grupos. Estes pequenos grupos formam as Assembleias Familiares; reúnem-se nas casas, estão presentes nos bairros e ruas de toda a geografia da paróquia e são dirigidas por leigos que foram preparados prévia e imediatamente cada dia para desempenharem dignamente o seu trabalho. É a presença missionária da paróquia que saiu para fora do templo e dos locais paroquiais até às casas e bairros para proclamar a Palavra de Deus.

O maior fruto é o de se auto-evangelizarem com testemunhos de vida e partilhando ideias, opiniões, sonhos, fé, esperança, caridade, compreensão, acolhimento, diálogo, etc.. Há temas preparados para as referidas Assembleias, conforme se queiram orientar ou para praticantes ou para afastados ou para ambos conjuntamente. Eis os temas mais comuns: Preocupações da vida; a dignidade da pessoa humana; a família; sentido religioso da pessoa (Deus); Jesus Cristo; Igreja e a Virgem Maria. Se a realidade da paróquia pedir algum tema específico terá que levar-se em conta e deverá elaborar-se a tempo. Escolhem-se apenas cinco de entre estes temas.

A celebração destas Assembleias faz-se durante cinco dias, à tarde (noite), à hora que mais convier aos participantes, geralmente a partir das 17 horas. É o acto principal da semana. Tem a duração de uma hora. Nela queremos salientar que a "casa familiar é Igreja", lugar do encontro com Deus e com a comunidade, tal como acontecia na Igreja primitiva. Seria bom pensar, com o devido tempo, sobre a conveniência de ter Assembleias especiais para jovens. A experiência diz-nos que, apesar de custarem muito a organizar, as Assembleias constituem o acontecimento mais bonito da missão. É o que mais agrada e o que mais querem continuar.

2. Evangelizar e sentir-se evangelizado através de outros atos dedicados a todos os que puderem assistir, visto que as horas em que se realizam esses actos podem coincidir com as horas de trabalho de muitos. De manhã, oração e Eucaristia: celebrações que convidam ao encontro com Deus, com a sua Palavra e com a comunicação entre os irmãos.

3. Começar atos missionários com pessoas e grupos: doentes, crianças e terceira idade. Dá-se-lhes o essencial da fé, adaptado à sua idade e situação. É o que se chama "missão por sectores". Também se realizam algumas actividades com alguns jovens para assegurar a convocatória da semana seguinte para os actos de missão dedicados expressamente a eles.

## **OBJETIVOS da Semana de Pregações Missionárias:**

1. Celebrar e proclamar as sínteses da fé que nos ajudam a converter-nos ao Senhor, pessoal e comunitariamente. Faz-se com celebrações muito bem preparadas, atrativas e participativas, centradas no Kerigma. É o ato principal desta semana. Celebram-se à tarde (noite), à hora que mais convier. Às vezes faz-se duas ou mais celebrações, dependendo do tamanho do templo e do número de assistentes previsto. Nestas celebrações queremos salientar que a "Igreja é a nossa casa".

2. Evangelizar através da oração e das Eucaristias missionárias, tal como na semana anterior.

3. Continuar os actos de missão com grupos: doentes, pré-adolescentes, jovens e casais.

4. Assegurar a continuidade da pós-missão. Para isso, distribui-se umas fichas a fim de que os participantes na missão se inscrevam nos grupos que vão funcionar na pós-missão. Com esta ação, pretende-se integrar na vida e na atividade da paróquia aqueles que têm estado à margem da mesma. Com os grupos que se formarem têm-se as correspondentes reuniões, especialmente com os animadores e com os donos das casas das Assembleias Familiares.

#### **4. A PÓS-MISSÃO**

O principal sentido da pós-missão é consolidar os frutos conseguidos na missão e, em especial, fortalecer a dimensão missionária que se vinha implementando desde a pré-missão: preocupação pelos afastados, pelos indiferentes, pelos não-praticantes, etc. ...

##### **OBJETIVOS da Pós-missão:**

1. Por parte dos missionários, acompanhar a paróquia missionada, durante um ano, para assegurar os frutos da missão, em especial a dimensão missionária da comunidade.

2. Consolidar o funcionamento dos grupos que ficarem constituídos, especialmente das Assembleias Familiares Cristãs, como plataforma de evangelização.

3. Buscar atingir mais pessoas do que aquelas que foram atingidas na missão. Os afastados continuam a ser o principal desafio da comunidade cristã.

4. Rever o projeto paroquial para nele integrar objetivos, linhas de ação e atividades concretas que se tenham achado convenientes no tempo da missão.

A Pós-missão corre a cargo da pastoral ordinária, mas é conveniente que os missionários se comprometam a acompanhar a paróquia missionada durante o primeiro ano de Pós-missão. Caso contrário, o acontecimento da Missão podia reduzir-se a fogo de artifício: muito ruído, muito movimento, mas na hora da verdade não ficaria nada e tudo se perderia. Por isso, convém que o tempo de Pós-missão – em princípio é um tempo indefinido, quer dizer, até à próxima missão – tenha um limite no seu acompanhamento por parte dos missionários. Desse modo, as paróquias mantêm a sua independência em relação aos missionários e estes não hipotecam o seu trabalho em prejuízo de outras paróquias que lhes peçam os seus serviços. Durante o ano de acompanhamento, o que foi extraordinário no tempo da missão torna-se ordinário na pastoral paroquial.

#### **AÇÕES**

Para um bom desenvolvimento da Pós-missão, é necessário programar uma série de ações a cargo do Conselho Paroquial e com a ajuda dos missionários:

## **1. Avaliação da missão e implementação da pós-missão**

Tem lugar *um mês depois de acabada a missão*. A sua finalidade é rever a realização do projeto da missão, se se cumpriram os seus objetivos, a maneira como se atuou, os efeitos conseguidos, as falhas ou lacunas que houve, sugestões...

É também o momento próprio para pôr em funcionamento os grupos que ficaram, com nova vitalidade, com novas perspetivas, novos projetos... programando com eles tempos de formação, oração e ação. Faz-se, então, especialmente, a organização das Assembleias Familiares: quantas, onde se vão reunir, quando, monitores que as vão animar, formação dos mesmos, materiais que vão utilizar...

## **2. Celebração das Assembleias Familiares Cristãs**

É a plataforma de auto-evangelização posta em marcha durante a missão. As Assembleias estão presentes nos bairros e lá devem continuar a formar-se e a projetar a ação missionária ao seu redor. É uma boa plataforma para continuar a convocar os afastados e para comunicar com eles.

Estas Assembleias orientam a sua formação para um processo catecumenal. Geralmente, dão-se dez ou doze catequeses ao longo deste primeiro ano de pós-missão. Deve existir um material preparado para estes grupos, tanto para o primeiro ano como para os anos seguintes.

As Assembleias costumam reunir-se uma vez por mês e, se possível, bem distribuídas no tempo para que o sacerdote e os responsáveis as possam visitar. Os monitores reúnem-se previamente para preparar o tema correspondente.

Depois de cada núcleo de Assembleias celebradas (três ou quatro), é conveniente que se celebre uma Assembleia de Assembleias, para que todos os que nelas participam tenham oportunidade de se encontrarem, e para que os mais afastados da igreja se vão familiarizando com elas.

## **3. Acompanhamento de outros grupos de pós-missão**

Durante este tempo de pós-missão, os missionários oferecem a possibilidade de estar presentes para facilitar encontros entre os diversos grupos de várias paróquias.

Nos últimos anos, a experiência é ampla e muito positiva. Temos realizado convívios com jovens das diversas povoações para os animar no seu compromisso como grupo e como membros da paróquia. Estes encontros têm facilitado a formação de coordenadores de zona. Além disso, tem-se realizado Páscoas Missionárias, com a presença de missionários e de jovens vindos de fora, para incrementar o trabalho realizado durante a missão. Os próprios jovens missionados estiveram presentes noutras zonas onde se celebra a missão para darem o seu testemunho.

Com os monitores também se faz convívios de zona para lhes facilitar a formação e para os animar na sua tarefa. Todavia, isto não substitui a necessidade de formar uma escola de monitores na paróquia ou no arceprelado. Incentivamos encarecidamente a que o ponham em prática.

Um desafio a que se procura dar resposta é realizar o encontro com os sacerdotes que já celebraram a missão ou que a vão celebrar, para que, juntos, possamos responder às questões que nos propõe a pós-missão e nos animemos mutuamente perante a dificuldade da empresa.

#### **4. Assembleia Paroquial**

Passados seis meses sobre a celebração da missão, oferecemos a presença dos missionários para fazer uma Assembleia de Assembleias na paróquia, a fim de avaliar o trabalho que se está a realizar e animar os fiéis a continuarem esse trabalho.

#### **5. Renovação da Missão**

Decorrido aproximadamente um ano desde a celebração da missão, tendo-se estudado e assimilado já as catequeses missionárias sobre a identidade cristã, os missionários tornam a fazer-se presentes na paróquia. Esta nova intervenção terá uma duração mais breve e pretende:

- revitalizar os grupos e as Assembleias Familiares que ficaram a funcionar desde a missão e pondo mesmo a funcionar algumas novas ou algumas que tenham deixado de se reunir;
- provocar a passagem das Assembleias Familiares a grupos de catequese de adultos;
- ter outro tempo forte de evangelização, como uma nova oportunidade para se fortalecer na fé e no seguimento de Jesus, a nível pessoal e comunitário;
- convocar novamente a todos, mas especialmente aos afastados, indiferentes, não praticantes;
- terminar oficialmente o tempo de missão.

#### **6. Início da Catequese de Adultos**

Depois da renovação da Missão, põe-se em marcha a Catequese de Adultos – um processo que dura, pelo menos, três anos, durante os quais aqueles que integram os grupos fazem uma experiência de estudo da Palavra de Deus, que os capacita para entenderem melhor a sua fé, para a celebrarem com um novo sentido e para darem testemunho dela no meio do mundo.

O processo segue a temática comumente aceite da Catequese de Adultos: o Deus do Antigo Testamento, Jesus Cristo e a sua mensagem, e a Igreja e os Sacramentos. Ao concluir cada etapa, oferece-se uma Semana de passagem com o estudo e a celebração de entrega do Pai-nosso, das Bem-aventuranças e do Credo, respectivamente.

Durante todo este processo, oferece-se o acompanhamento da Equipa Missionária onde for necessário, com os materiais elaborados para isso e com a sua presença.

### **III. RESULTADOS DA MISSÃO POPULAR**

A Missão Popular – tempo extraordinário de evangelização – sempre representa uma experiência gratificante e enriquecedora para todos quantos nela participaram de alguma maneira.

Para os sacerdotes, porque:

- adquirem um melhor conhecimento da paróquia ou do âmbito em que se realiza a missão;
- fortalece o ânimo e o dinamismo da sua vida pastoral;
- encontram-se com um grupo de fiéis dispostos a colaborar mais estreitamente com eles na animação da vida paroquial.

Para os leigos, porque:

- experimentam a riqueza da comunhão e do encontro com os vizinhos;
- vivenciam a sua fé de um modo festivo e participativo nas celebrações juntamente com os outros cristãos da paróquia;
- descobrem que podem ser corresponsáveis na marcha da paróquia.

Para a paróquia, porque:

- incrementa a pastoral de conjunto, tanto a nível paroquial como arciprestal;
- surgem grupos de diálogo e reflexão que, com frequência, passam a grupos de Catequese de Adultos;
- aparece como Igreja missionária que sai do templo ao encontro da gente, lá onde as pessoas vivem;
- encontra-se com novos cristãos que dela se aproximam, e com os mais dispostos a carregar com a responsabilidade de a animar;
- formam-se grupos de jovens, de casais, de oração.

Por tudo isto, a celebração da Missão, em si mesma, merece bem a pena.